

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

(THE IMPORTANCE OF TEACHING PRACTICE IN TEACHING CHILDREN IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY)

Cristiane Chaves de Menezes¹
Maria Naiany das Dores da Silva²
Maria Neci Cosmo de Brito³
Natalicia de Oliveira Lima⁴
Bruna Germana Nunes Mota⁵

RESUMO

O artigo propõe-se a entender a importância da prática docente no ensino de crianças em situação de vulnerabilidade social, e mostrar como a educação desempenha um papel fundamental para transformação social dos alunos. O objetivo da pesquisa é compreender a prática docente no ensino de crianças em situação de vulnerabilidade social. A problemática traz o questionamento de como a prática docente é importante para a educação de alunos em situação de vulnerabilidade social. Sobre o percurso metodológico, consistiu em pesquisas bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo com pesquisa de campo. Além disso, a coleta de dados aconteceu através de questionários aplicados a uma professora e uma coordenadora pedagógica, em uma escola no município de Itaitinga/ Ceará. Constatou-se que à medida que o educador compreende a situação de vulnerabilidade social dos alunos, a prática docente vislumbra uma compreensão subjetiva e demonstra sua relevância ao contribuir como fonte de pesquisa para profissionais da educação.

Palavras-chave: Prática docente. Vulnerabilidade social. Ensino.

ABSTRACT

The article aims to understand the importance of teaching practice in teaching children in situations of social vulnerability, and to show how education plays a fundamental role in the social transformation of students. The objective of the research is to understand teaching practice in teaching children in situations of social vulnerability. The problem raises the question of how important teaching practice is for the education of students in situations of social vulnerability. Regarding the methodological path, it consisted of bibliographical research, with a qualitative approach, with a descriptive character and field research. Furthermore, data collection took place through questionnaires administered to a teacher and a pedagogical coordinator, at a school in the municipality of Itaitinga/ Ceará. It was found that as the educator understands the students' social vulnerability situation, the teaching practice envisages a subjective understanding and demonstrates its relevance by contributing as a source of research for education professionals.

Keywords: Teaching practice; Social vulnerability; Teaching

¹ Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: cmenezes.cris@gmail.com.

² Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: marianaiany27@gmail.com

³ Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: Necymessyy@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: Naatyoliver2@gmail.com

⁵ Professora orientadora do Centro Universitário Ateneu. E-mail: bruna.mota@uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado tem como foco a importância da prática docente dentro das escolas, para atender crianças em situação de vulnerabilidade social, visando discutir as dificuldades enfrentadas na perspectiva educacional. No entanto, ao se deparar com a desigualdade social na qual muitas crianças têm e os obstáculos dentro um ambiente familiar, com poucas ou sem estruturas financeiras, dificuldade de permanência nas escolas, tendo em vista entre esses e outros empecilhos, a escola precisa estar preparada e direcionada para lidar com estas crianças, e ajudá-las a sentirem-se motivadas a estudar, evitando a evasão escolar a esse grupo de alunos, encorajando-os a prosseguir mesmo diante de tantas dificuldades enfrentadas pelas crianças.

Pensamos a importância da empatia dentro das salas de aula por parte dos educadores, como é necessário o docente entender as dificuldades dos seus discentes, isso é essencial para que possamos analisar o que está por trás do baixo rendimento escolar. Compreender que os estudantes são sujeitos com diversas necessidades, para além do educacional, que precisam de cuidado e afeto, entender os porquês das dificuldades de aprendizagem, buscar ser uma ponte de saber e de incentivo ao futuro dos alunos. Essa incumbência motiva refletir com educadores e melhorar as práticas pedagógicas na sala de aula.

Escolhemos este tema por saber da sua relevância nos dias atuais, onde cada vez mais as famílias estão quebradas, e as responsabilidades que deveriam ser das famílias estão sendo estendidas as escolas, e por conta de tantas vulnerabilidades sofridas pelas crianças e seus familiares, trazendo muitos traumas, percebemos que os docentes não estão sendo capacitados para lidar com essas novas realidades. Ao analisarmos vários temas, que estavam sendo propostos pela turma e formação das equipes, não conseguimos, nos ver em nenhum tema, pois tínhamos muito interesse de falar das dificuldades sociais, das vulnerabilidades causadas por elas, e por ter uma de nossas integrantes que na época trabalhava na assistência social, fomos contemplados com a ideia do tema por um de nossos professores, do meio por fim fomos amadurecendo a ideia, até pensando em desistir por ser um tema tão difícil, mas um tema tão importante, que não poderíamos desistir, afinal conhecer a realidade dos alunos facilita o ensino e, relação entre pedagogo e aluno.

O fundamento da pesquisa é devido a quantidade de pessoas que ao longo de sua caminhada no período escolar enfrentaram muitas dificuldades e situações de vulnerabilidade, e nem sempre encontraram professores que fizessem o diferencial, e os ajudassem a mudar essa situação de uma maneira positiva, muitos sentem-se tão cansados física e mentalmente, de tantos

abusos físicos e mentais que buscam em seus educadores, escape, muitas vezes ali será o único lugar de acolhimento que eles têm na vida.

Nos questionamos e buscamos entender como a prática docente é importante para a educação de alunos em situação vulnerabilidade social? Durante a pesquisa analisamos como o ensino pode ajudar a transformar a vida das famílias que estão vivendo em situações de vulnerabilidades, entender a função social da prática docente, nos informar o perfil das crianças em situação de vulnerabilidade social.

A pesquisa busca traçar conceitos e contextos sobre vulnerabilidade social-escolar e como a prática docente pode sucumbir aspectos sociais que dificultam os processos de desenvolvimento humano.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de vulnerabilidade social está ligado à condição **dos grupos de indivíduos que estão às margens da sociedade**, ou seja, pessoas ou famílias que estão **em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos**. Em comparação ao ano de 2022, no estado do Ceará houve um aumento de 68%, na maior participação de mobilização de denúncias de violação, identificando a casa da vítima, dos suspeitos ou familiares são os mais significativos cenários, com quase 14 mil violações. Segundo os dados da assessoria de comunicação do Governo Federal publicou pelo “Disque 100” – contato exclusivo para denúncias relacionadas a violação de Direitos humanos. (Brasil, 2023)

O Disque 100 (Disque Direitos Humanos) registrou mais de 17 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes de janeiro a abril deste ano. Nos quatro primeiros meses de 2023 foram registradas, ao todo, 69,3 mil denúncias e 397 mil violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, das quais 9,5 mil denúncias e 17,5 mil violações envolvem violências sexuais físicas – abuso, estupro e exploração sexual – e psíquicas. A divulgação dos números fez parte de uma iniciativa voltada à campanha do Dia Nacional do Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. (Brasil, 2023)

Publicado no período da campanha “Faça Bonito”, promovida todos os anos na campanha do dia 18 de maio, pelo Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, uma campanha, muito importante para essa causa, onde a grande maioria dos estados tem entendido o seu significado, e levando essas informações as escolas, o local mais próximo das vítimas. (Brasil, 2023)

2.1 Vulnerabilidade social

Vulnerabilidade está ligada a toda exposição, riscos, dificuldades sociais, morais e físicas, a crianças, adolescentes, ou todas aquelas que estão perdendo sua representatividade na sociedade, e geralmente, dependem de auxílios de outras pessoas para sobreviver, e geralmente quando acontece um caso de vulnerabilidade em um membro de uma família todos os outros sentem o impacto, e dificilmente quando se trata da vulnerabilidade social, fica apenas na parte social, envolve toda.

Por vulnerabilidade social entende-se o resultado negativo da relação entre disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais oriundas do Estado, do mercado e da sociedade (Morais, Raffaelli e Koller, 2012, p. 119).

Os autores citados explicam que a falta de recursos econômicos e sociais, junto a falta de oportunidades, leva as pessoas a sofrerem vários tipos de vulnerabilidades sociais. E fica muito mais difícil para esses indivíduos terem boas oportunidades de estudos e empregos, a falta de estudos, de indicações e conhecimentos, e sem poder esquecer o preconceito que é muito predominante sofrido por quem vive nessas realidades, isso causa muitas doenças emocionais, levando a grande maioria a desacreditar em si mesmo e na vida e escolher o caminho que ao ver deles parece ser mais fácil, daí os que decidem viver dignamente decidem trabalhar em casas de famílias e se sujeitar a muitas dificuldades, e alguns casos até passando a semana fora para cuidar dos filhos dos patrões e deixando os seus filhos maiores cuidando dos seus menores.

“A vulnerabilidade social tem dois componentes principais. Primeiro, a insegurança e incerteza das comunidades, famílias e indivíduos em suas condições de vida em consequência de alguma significativa instabilidade de natureza econômico-social.” (Pizarro, 2001, p.171-189)

A discussão sobre a insegurança das comunidades é fator essencial e as consequências da instabilidade econômica é muito comum no cotidiano dos alunos, principalmente das redes públicas vivenciarem situações nesse contexto, alunos que precisam muitas vezes faltar aula por motivos de conflitos de facções criminosas, pessoas que moram no bairro pertencente a uma facção não podem passar no bairro pertencente a outra facção, umas das integrantes da nossa equipe, viveu essa experiência em seu estágio da educação infantil, a escola onde ela fez o seu estágio teve que adiar sua festinha do dia das crianças, por conta de um desses conflitos, no dia seguinte as crianças chegaram contando isso na escola com muita naturalidade, sabemos os

malefícios e consequências dessas vivências na vida dessas crianças, não apenas pela perda do rendimento escolar, mas por todo o contexto da situação.

A vulnerabilidade é entendida como o desajuste entre ativos e a estrutura de oportunidades, provenientes da capacidade dos atores sociais de aproveitar oportunidades em outros âmbitos socioeconômicos e melhorar sua situação, impedindo a deterioração em três principais campos: os recursos pessoais, os recursos de direitos e os recursos em relações sociais (Katzman, 1999, p.33).

A fala do autor discorre sobre a falta de oportunidades, aqui se explica que em muitos momentos, esses grupos são esquecidos e a falta de assistência os levam a viverem mais tipos de vulnerabilidades, existem muitos projetos de políticas públicas, no papel, são até bem planejados, mas não são colocados em prática, e não existem fiscalizações adequadas para está monitorando prefeituras e verificando se estão colocando em prática os planos e projetos federais e governamentais, às vezes, esquecem de detalhes significantes que por não serem bem pensados não cumprem com seus respectivos objetivos, um exemplo disso são as escolas integrais que foram criadas, pensando nas mães ter onde deixar seus filhos para ter oportunidade de voltar ao mercado de trabalho, porém os horários são mal planejados, e as mesmas não conseguem chegar nos locais de trabalho a tempo, por conta dos horários de funcionamento das creches e escolas de 07:00 as 17:00, daí as famílias que têm rede de apoio se encaixam bem nesses projetos, mas as demais que não tem, não conseguem e seriam as que mais precisam no caso, passam por mais dificuldades para conseguir, ou muitas vezes nem conseguem.

Nesta perspectiva, que se incluem as mães que a renda da casa depende totalmente delas, e as leis falam claramente sobre os deveres e direito das crianças, essas sentem ainda mais esse impacto social. “Ocorre que, por lei, nenhuma criança ou adolescente pode ser deixado sozinho em casa antes dos 16 anos, e o responsável pode incorrer no crime de abandono de incapaz, previsto no art. 133, do Código Penal”. Artigo 133 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Como percebemos, fica bem difícil a realidade de muitas famílias dessas comunidades, sabemos que grande parte dessas adolescentes engravidam muito cedo, e nem sempre permanecem com os pais dessas crianças, e com esses rompimentos de famílias, surgem inúmeros problemas, muitas dessas meninas abandonam seus filhos com os familiares, a grande maioria das vezes com avós de idade, que não têm boas condições físicas, nem financeiras, muitas vezes precisam abdicar dos estudos para trabalhar, principalmente na adolescência, quando esses jovens começam a sentir necessidades e desejos de possuir algo a mais e acabam desistindo de estudar para trabalhar, as meninas para formar famílias muito cedo e logo

abandonam os estudos, os meninos até tentam em supletivos ou turno noturno, mas a realidade é que, a cada dia fica mais complicada a vida nas periferias.

Fragilidades na escolarização são um dos fatores que reforçam o quadro de vulnerabilidade social de indivíduos e grupos, em especial no que se refere ao fluxo escolar (trata-se da análise do comportamento da progressão dos alunos pertencentes a uma coorte, em determinado nível de ensino seriado, em relação à sua condição de promovido, repetente ou evadido). Relevante também para a análise da vulnerabilidade social de indivíduos e grupos no campo educacional as taxas de distorção idade-série (inadequação entre a série e a idade do aluno) e as taxas de distorção idade-conclusão (percentual de alunos que concluem o nível de ensino com idade superior à recomendada) (Brasil, 2010, p.171-189).

A falta de escolaridade interfere consideravelmente nas famílias mais carentes, pois fecham as portas de empregos, onde se pede a conclusão pelo menos do fundamental, e em grande parte o ensino médio. Adultos sem escolaridade vem de famílias que sofriam vulnerabilidade social e transfere isso aos filhos gerando um ciclo na família, mas em outros casos impulsiona os pais a se esforçarem a batalhar muito mais para seus filhos terem futuros diferentes.

Segundo Sapienza e Pedromônico (2005, p. 210) “aquelas crianças com dificuldades socioeconômicas cujas mães sejam também jovens, solteiras e pobres ou que tenham vindo de famílias desorganizadas, ou ainda crianças que tenham pais com desordens afetivas [...] são vulneráveis a eventos estressores”. As necessidades financeiras que vivem, abusos psicológicos que enfrentam, ou mesmo, crescem vendo a mãe enfrentar, já os fazem crescer cheios de bloqueios, traumas, e muitas vezes frustrados e desacreditados.

Não podemos esquecer dos maus tratos e violências físicas que são comuns no dia a dia, ouvir relatos das crianças sofrendo maus tratos por pais, avós, padrastos e outros familiares; crianças que estão à mercê de violência física e por ser indefesas, muitas vezes passam suas infâncias inteiras nesses ciclos de maus tratos e violências, acreditando até que merecem passar por tantos constrangimentos e abusos, tudo é que se torna um ciclo de repetição.

Os teóricos ambientalistas, entre eles Skinner e Watson (do movimento behaviorista), as crianças nascem como tábulas rasas, que vão aprendendo tudo do ambiente por processos de imitação ou reforço [...] Para os teóricos Construtivistas, tendo como ícone Piaget, o desenvolvimento é construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio (Rabello e Passos, 2013).

Quando os mesmos tornam-se adultos e formam suas famílias podem repetir os maus tratos sofridos por acreditarem que não houve prejuízo em sua formação humana, e precisa criar seus filhos da mesma maneira, mesmo com leis que estão protegendo as crianças em relação a

isso, “O artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente aponta ainda que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Em mais pesquisas observamos que os danos vão muito além, trazendo muitos danos na vida dessas crianças e adolescentes.

No aumento significativo na incidência de transtornos psiquiátricos, dissociação afetiva, pensamentos invasivos, ideação suicida, fobias mais agudas, níveis intensos de ansiedade, medo, depressão, isolamento, raiva, hostilidade e culpa, cognição distorcida, tais como sensação crônica de perigo e confusão, pensamento ilógico, imagens distorcidas do mundo e dificuldade de perceber a realidade, redução na compreensão de papéis complexos e dificuldade para resolver problemas interpessoais (Dias, 2013, p.13).

Há a necessidade de um acompanhamento psicológico para entender esses transtornos e acabam encontrando muitas dificuldades em todas as suas relações como fala o autor citado.

Não podemos esquecer de um dos grandes fardos que impõe algumas crianças, as colocando para trabalhar, sempre que se pensa que tem uma criança fora da escola, pois estar trabalhando, se pensa, num sonho que está morrendo.

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA/1990) em seu artigo 60, “é proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade.” Após a Emenda Constitucional 98, ficou estabelecida a proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos.

2.2 Prática docente

Docência é o ato de ensinar, mas ela vai além disso, pois o ato de ensinar exige intencionalidade, planejamento e perspectiva de transformação do indivíduo. Portanto, a docência é intrínseca a ação do pedagogo, como afirma Sá (2000), no que se refere à docência como base da identidade do pedagogo:

Não estamos falando do professor clássico da organização escolar, mas sua atuação demanda intencionalidade, um tipo ou forma de organizar sua atividade, preocupação com encaminhamentos técnico-metodológicos para repassar determinado conhecimento ou informação que instrumentalize seu ou seus interlocutores para além do senso comum, na perspectiva de transformação (Sá, 2000. p. 178).

Diante disso, o professor usa continuamente a docência e visa a transformação da vida do indivíduo, para que ele possa perceber que independente do estado em que se encontre, ele não precisa permanecer nessa situação desfavorável, assim, o pedagogo cria e incentiva no aluno uma perspectiva para que ele possa ser transformado através das bases como o ensino e a educação.

Em meio a essa realidade, hoje entendemos que o papel do professor na sociedade é fundamental e de grande importância no processo da profissão educativa, apesar dos desafios encontrados, seu trabalho e sua presença são essenciais, dentro do ambiente escolar e pode ir mais longe.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.9394/1996, os professores têm as seguintes funções: participar no desenvolvimento da proposta educativa do estabelecimento de ensino, elaborar e respeitar o plano de trabalho, de acordo com a proposta educativa do estabelecimento de ensino docente, assegurar a aprendizagem de alunos, estabelecer estratégias de recuperação para alunos de baixa renda, ministrar aulas nos dias letivos e horários de aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, colaborando nas atividades de coordenação da escola com as famílias e a comunidade.

Entende-se que o papel do professor vai além da simples transmissão de conhecimento, ele é capaz de conjugar todos os tipos de pensamentos, é capaz de ensinar dentro e fora do espaço escolar, educando e formando futuros cidadãos com sentido crítico, capazes de expressar opiniões, que formaram a percepção dos outros e têm uma atitude ativa e participação positiva na sociedade e que a construção do altruísmo pode mudar a mentalidade e a vida.

Normalmente, crianças em situação de vulnerabilidade social não gostam de se enturmar com outras crianças e falar sobre sua situação com os professores. Em muitas escolas de periferia (que é onde mais se encontra crianças em condições delicadas como abusos e psicológicos abalados) muitos alunos tendem a ter um fracasso escolar maior devido às reprovações ou evasão, a falta de acompanhamento escolar por parte dos pais, a falta de incentivo familiar e a falta de oportunidade que outras crianças apresentam por viver em realidades diferentes.

O professor precisa ter o olhar atento, acolhedor e que possa dentro de sala de aula gerar discussões e levar os alunos a refletir sobre como a educação pode mudar a realidade através do conhecimento. Conforme Gauthier *et al.* (1998, p.32), "a experiência e o hábito estão intimamente relacionados". Sendo assim, se o professor não investir em conhecimento acerca do assunto para ter um olhar mais humano com seus alunos, não refletir sobre suas próprias

práticas, não vai conseguir encontrar solução para os problemas que são trazidos para dentro da sala de aula.

2.3 Processo de ensino-aprendizagem

É importante para a criança viver em um ambiente seguro, acolhedor, e com condições dignas; principalmente em seus primeiros anos de vida, essas são características fundamentais para o seu desenvolvimento.

Em suas pesquisas, Vygotsky (2007), afirma que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido; dessa forma, o ambiente familiar é seu primeiro contato social e também o ambiente onde a criança inicia seu processo de aprendizagem, fazendo da família o principal mediador, atuando de forma direta na construção do desenvolvimento da criança e o meio em que ela vive.

Para Piaget (1986), que tem suas pesquisas baseadas no construtivismo, aponta que a criança constrói seu aprendizado por meio da sua relação com objetos e pessoas. Essas afirmações reforçam a importância de uma realidade: a família sendo o principal meio de transmissão de ensino aprendizagem para o indivíduo nos seus primeiros anos de vida.

A grande maioria das crianças experiência com a família as primeiras situações de aprendizagem e introdução de padrões, normas e valores, e se a família não estiver funcionando adequadamente, as interações, principalmente pais-bebê e com a sociedade, serão prejudicadas (Colnago, 1991, p.216).

De acordo com o autor, a família além de ser o primeiro núcleo que vai mediar e inserir a maior parte das crianças em seus primeiros anos de aprendizado, também irá transmitir seus princípios, costumes, crenças, conhecimentos e convicções. Porém, se este núcleo familiar estiver desestruturado, em condições de vulnerabilidade social e as crianças sem suas necessidades básicas atendidas, podem ter seu desenvolvimento prejudicado. A criança tende a aprender menos quando se encontra em um ambiente inadequado para que ela possa obter aprendizado de qualidade, ela não irá adquirir valores apropriados como deveria, e dessa forma podendo afetar sua interação social, principalmente escolar, lugar onde passará a ser um novo ambiente de convívio social, e transmissão de conhecimento para a criança, onde ela irá externar tudo o que se foi aprendido até aquele momento de sua vida.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento

adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar (Sousa 2008, p. 2).

A escola é fundamental para a continuação desse processo de ensino aprendizagem, sendo suporte, tornando-se uma extensão do trabalho educacional iniciado pela família. É na escola que a criança irá expandir seus conhecimentos e valores, conhecerá novos costumes e culturas, ampliará seu conhecimento de mundo, passará a se relacionar com um novo grupo.

Algumas escolas recebem crianças vindo de ambientes fragilizados na educação, que vivem em situação de vulnerabilidade, nos quais seus familiares não tiveram acesso à educação, essas crianças acabam sendo um reflexo dessa triste realidade, tendo um baixo desempenho e muitas vezes dificuldade no aprendizado.

Segundo Ferreira e Marturano (2002, p.39) “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento”. A educação funciona como processo de transformação da criança; é obrigação da escola manter um ambiente que tenha condições de atender suas necessidades, com projetos de ensino pensados na evolução delas, com profissionais qualificados e preparados para dar assistência a essas crianças. Algumas escolas, assim como a escola onde foi realizado nossa pesquisa, recebem projetos sociais que desenvolvem seus trabalhos em ambientes escolares, essa escola em particular, conta com o projeto Turminha da Tia Jazi, que faz um trabalho de prevenção contra violência e abuso infantil, através de música e contação de história.

Oliveira (1997, p.62), ao comentar sobre a teoria de Vygotski, cita que:

[...] na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

O ato de transmitir conhecimento para crianças que muitas vezes carregam consigo experiências negativas, sendo vítimas de um contexto familiar e social tão precário, é extremamente desafiador para os professores.

O ambiente escolar precisa ter esse papel acolhedor e ser esse lugar onde eles possam se sentir amparados e lembrados. Os professores podem propor debates e discussões no espaço escolar, aberto à comunidade, para que possam juntos buscar uma solução para esses problemas.

2.4 Papel da escola

A escola é um espaço social de grande importância na sociedade, pois além de preparar intelectualmente os alunos, também acontece a participação social. Isso se dá pela realidade da escola ser um local de grande importância no âmbito social bastante frequentado pelos cidadãos.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (Canivez, 1991, p.33).

Considera-se que a escola é um ambiente em que os alunos começam a ter relações fora do meio familiar, ou seja, começa a se relacionar com pessoas diferentes, classe, crença. A escola exerce a função social de ensinar o aluno a ser crítico, seus direitos e deveres, ou seja, formar cidadãos capaz de se posicionar diante dos problemas enfrentado na sociedade, a instituição também exerce o papel acolhedor diante as crianças, em especial as que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O progresso dos alunos a necessidade de se fortalecer, pois o ensino é acessível a todos não é o bastante, é necessário assegurar que as crianças obtenham o conhecimento de fato e assim garantir a função social da escola.

Também serve como um local para desenvolver habilidades socioemocionais como: empatia, criatividade, trabalho em equipe, rapidez na resolução de problemas, fazendo com que as crianças sejam inseridas a diferentes ideias cognitivas e culturais para conviver em uma sociedade diversificada, pois quando não se trabalha essas habilidades a criança não se desenvolve e não consegue conviver em uma comunidade plural.

Na escola possui diferentes questões sociais segundo Iamamoto (2011, p.160) um dos conceitos é:

Expressa, portanto, desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização. (Iamamoto 2011, p.160)

De acordo com a citação acima são problemas bastante presentes nas escolas, que acabam causando insegurança, ansiedade, baixa estima nos alunos, e com isso pode vir a ter evasão escolar, ou seja, a escola com a função social tem que trabalhar fortemente para evitar esses tipos de situações dentro do ambiente.

3. METODOLOGIA

A metodologia é o estudo que procura aprimorar melhores métodos para um determinado fim, buscando alcançar seu objetivo, destacando suas capacidades, apontando prós e contras. “Especificar a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento do projeto de pesquisa, por si só não faz sentido, mas se torna indispensável como meio para a produção do conhecimento científico”. (Dalarosa, 1999, p. 102). Cabe ressaltar que temos a metodologia científica, que é aquela que analisa processos racionais e experimentais, se tratando de diferentes áreas da ciência, a metodologia de ensino, onde a pedagogia organiza métodos de ensinamentos direcionados aos seus alunos e a metodologia do trabalho científico, nessa metodologia é explorado a fundo o objeto de pesquisa e as técnicas para a elaboração do trabalho.

3.1 Tipos de pesquisa

O percurso metodológico da pesquisa possui a abordagem qualitativa, procurando obter informações sobre a complexidade do tema de modo subjetivo; com viés descritivo, com propósito de expor o assunto estudado, seus conceitos e peculiaridades; com pesquisa de campo, a finalidade de examinar o fenômeno e a forma como se relacionam por meio de observação.

A pesquisa qualitativa busca dar sentido, compreensão de comportamentos atribuindo valores, trata-se de uma pesquisa profunda, com aspectos da realidade que não precisam ser quantificados.

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos (Merriam, 1998, p.157).

De acordo com a citação acima a pesquisa qualitativa busca pesquisar dados relacionados a opiniões, e estudar com mais especificidade assuntos como comportamentos, ponto de vista, conceitos, através dela podemos examinar informações relatadas de forma mais detalhada.

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinados grupos de pessoas, também são desenvolvidos para identificar possíveis relações entre variáveis. Existe um grande número de estudos que podem ser classificados como descritivos, e a maioria deles realizados para fins profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria. “A pesquisa descritiva delinea o que é e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e

interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. (Marconi; Lakatos, 2002)

É uma abordagem que visa obter informações mais específicas e detalhadas, expõe dados, porém não explora o motivo dessas características.

A Pesquisa de campo nos proporciona encontrar uma boa compreensão e análise do tema pesquisado por vários autores com pensamentos diferentes.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (Lakatos, 2003, p. 186).

A pesquisa de campo foi válida para que pudéssemos entender como funciona o dia a dia dos professores e suas práticas na sala de aula, como acontece o acolhimento das crianças e das relações desenvolvidas na escola com as famílias e crianças que enfrentam a vulnerabilidade social.

3.2 Local de pesquisa

A instituição selecionada para a pesquisa é localizada na Rua Francisco Alves França, 486, no bairro Parque Santo Antônio, na cidade de Itaitinga, Ceará; localizada em meio a comunidade e de fácil acesso para os alunos, a mesma possui em torno de 353 matrículas, salas de aula climatizadas.

A escolha da instituição se deu pelo fato de ela ser referência no município pelos seus projetos e por ter uma grande preocupação com os alunos em situação de vulnerabilidade social, buscando projetos que ajudem a comunidade.

A instituição trabalha com o projeto integral e as séries contempladas são do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental. No programa há uma equipe de profissionais que são encaminhados para as escolas para trabalhar com os alunos no contra turno, com oficinas de jogos, dinâmicas, artes, reforço escolar.

Um dos objetivos desse projeto é o acolhimento das crianças em situação de vulnerabilidade social, que grande parte dos alunos só tem a refeição oferecida na escola. Um outro projeto que a escola trabalha é o JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) voltado para o incentivo dos alunos a buscar o autoconhecimento, trabalho em equipe ajudando a desenvolver suas aptidões, e habilidades para serem empreendedores.

Trabalha-se o dia da família na escola, no qual é feito um acolhimento com os mesmos, através de palestras, pois a presença dos familiares no ambiente escolar é essencial para o fortalecimento da educação. Há também o dia D da leitura onde é trabalhado o incentivo à leitura, o protagonismo dos alunos.

3.3 Participantes da pesquisa

A pesquisa contém duas participantes, são elas: a coordenadora e uma professora. O tempo de atuação das mesmas: a coordenadora atua há 23 anos e a professora há 27 anos na profissão. Os dados foram alcançados por meio de um questionário de 5 perguntas iguais para ambas.

Escolhemos essa escola por termos conhecimento dos seus projetos, e a coordenadora por ser da própria comunidade, e estar tanto anos trabalhando na mesma escola, e a professora, mesmo não sabendo falar tanto sobre o assunto, mas é uma das que mais tem cuidado com os alunos em situações de vulnerabilidades social, por ser uma escola referência no âmbito acolhedor em termos de alimentações, atenção, ensino.

Portanto, suas vivências no ambiente escolar acabam contribuindo positivamente na vida dessas crianças nos quesitos de entendê-las e ajudá-las na medida do possível. Os integrantes da pesquisa atenderam os objetivos proposto no questionário, através de suas funções nos mostrou a importância de entender sobre a vulnerabilidade social na prática docente para melhor atender essas crianças.

3.4 Coleta de dados

Para entender a importância da prática docente no ensino de crianças em situação de vulnerabilidade social, foi indispensável a utilização de pesquisas como artigos, revistas e livros nos quais foram explorados pensamentos de autores para a elaboração da pesquisa.

Assinala que para se realizar uma entrevista bem sucedida é necessário criar uma atmosfera amistosa e de confiança, não discordar das opiniões do entrevistado, tentar ser o mais neutro possível. Acima de tudo, a confiança passada ao entrevistado é fundamental para o êxito no trabalho de campo. Além disso, existe um código de ética do sociólogo que deve ser respeitado (Goldenberg, 1997, p.78).

Para a pesquisa acontecer realizamos um questionário de cinco perguntas para as duas entrevistadas, na qual o questionário é um método capaz de apurar números de indagações

mostradas por escrito na qual o objetivo é possibilitar aos pesquisadores conhecimentos sobre o assunto.

Na visita do *locus* obtivemos mais informações onde pôde melhorar nosso trabalho; como compreender melhor o funcionamento da escola, o trabalho das entrevistadas que foram, a coordenadora e uma professora da escola, como elas lidam com as crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social, como o ensino pode ajudar essas crianças, optamos por realizar questionários pois permite que o indivíduo o responda no período que lhe seja mais apropriado e são mais fáceis de administrar.

A coleta de dados é um processo aplicado para decifrar informações criadas pelos indivíduos ou por método que serve como instrumento para criar técnicas para o negócio.

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados (Andrade, 2009, P. 132/133).

Na afirmação acima ressalta a importância de pesquisar e estudar o assunto que será trabalhado para depois criar um questionário, e que cada pesquisa tem seus objetivos específicos porém não existem modelos adequados aos tipos de pesquisa que não possam sofrer alterações.

Podemos afirmar que a Pesquisa Bibliográfica é formada por um conjunto de informações e dados incluídos, que nos traz mais segurança em cada argumento.

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

De acordo com o autor acima, a pesquisa bibliográfica é muito importante no trabalho científico, pois ela irá impactar em todas as partes da pesquisa, na qual o pesquisador irá obter dados e referências que vão servir como suporte para as averiguações postas em um determinado assunto.

3.5 Aspectos éticos

A pesquisa respeitou os parâmetros e diretrizes determinados pelos aspectos éticos. Os sujeitos do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual são explicados os objetivos de estudo, além de deixar clara a participação voluntária e não

remunerada, e a preservação da identidade dos mesmos. Foi solicitado ao responsável da instituição onde o estudo ocorreu a assinatura do Termo de Anuência Institucional e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo a autorização expressa do mesmo para a realização da pesquisa.

As entrevistas com os sujeitos da pesquisa ocorreram na própria instituição de trabalho. As entrevistadas puderam, a qualquer momento, optar em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sentissem constrangidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de analisar como funciona a prática docente no ensino de crianças em situação de vulnerabilidade social foi aplicado um questionário de cinco perguntas para a professora e coordenadora da escola, ambas são graduadas em pedagogia. A coordenadora atua há 23 anos na área da educação, e possui pós-graduação em gestão escolar; a professora atua há 27 anos. O retorno de cada entrevistada foi examinado individualmente. Fomos até o lócus para melhor observar o funcionamento da escola, o comportamento dos alunos e assim relacionar a teoria com a prática. Os entrevistados serão nomeados da seguinte forma: professora, e coordenadora, para um melhor entendimento no momento da discussão.

A primeira pergunta realizada foi: na sua prática docente qual a experiência com alunos em situação de vulnerabilidade social que mais marcou sua vida?

A professora respondeu que: “As crianças em algumas situações chegam a vim para escola sem comer e na escola tem essa oportunidade”.

Problemas familiares podem gerar conflitos e distanciamento entre pais e filhos, isso afeta diretamente a rotina da criança, principalmente pela falta de disciplina. A falta de atenção pode ocasionar a ela restrição de algo importante, como sua alimentação, como menciona a professora afirmando que alguns alunos chegam na escola sem comer e nela tem essa oportunidade.

A Coordenadora respondeu: “Sim. O caso de uma criança, filha de pais separados e mãe alcoólatra, muitas vezes relatava que não bebia muito e chegava até falar palavrões, brigava com ele e os irmãos, sempre dava trabalho na escola com problemas de relacionamentos”.

A experiência relatada pela coordenadora, dá ainda mais legalidade a citação dos autores que relatam que esses alunos recebem mais suspensões e têm mais problemas com suas relações.

Crianças com problemas de comportamento sofrem mais agressão física por parte dos pais, seu relacionamento com os pais é descrito mais frequentemente como distante ou

envolvendo conflitos, e elas recebem mais suspensão na escola. As relações com os companheiros também estão prejudicadas (Ferreira e Marturano, 2002, p.40).

As crianças tendem a reproduzir comportamentos que vivenciam com frequência em seus lares, esses comportamentos podem ser refletidos também nos ambientes escolares, principalmente em sala de aula, e encontram no docente uma nova figura de autoridade. De acordo com os autores, crianças em situação de vulnerabilidade, com problemas comportamentais, sofrem mais violência e tendem a ser mais agressivas. Essa agressividade pode acabar sendo um reflexo do que elas vivem em seus âmbitos familiares. Não é raro um professor que se depara com uma criança que tenha esse tipo de comportamento, que pode ser insultuoso a ponto de desestabilizar tanto a professora quanto a turma, prejudicando o ambiente de aprendizado e seu próprio desenvolvimento escolar, infelizmente muitas dessas crianças marcam sua presença na escola e seu histórico escolar por seu mal comportamento e indisciplina em sala de aula, são crianças que necessitam de uma atenção a mais, e estratégias para mostrá-las que elas se encontram em um ambiente seguro e pronta a atender suas necessidades.

A segunda pergunta foi: No momento a escola tem registrado algum aluno vivendo em situação de vulnerabilidade social?

A professora falou que: “Sim. Como citado acima há crianças que ainda passam por necessidades. Não se alimentando em casa”.

Assim como cita a professora, muitas crianças que vivem nessa situação desfavorável tendem a ter a escola como a principal provedora da sua alimentação, isso mostra a essencialidade do governo em prover uma boa alimentação, investindo em um cardápio rico em nutrientes.

A coordenadora falou que: “Sim! Hoje temos um aluno também filho de pais separados, mora com a mãe e o padrasto, mas a mãe não acompanha a vida escolar do filho, a criança não aceita regras, é muito agressivo e indisciplinado”.

Assim como o autor abaixo, nossa coordenadora tem a mesma visão; que a situação desfavorável pode influenciar muito na aprendizagem da criança, no seu rendimento escolar, até mesmo em suas relações.

A expressão vulnerabilidade social trata da condição de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que vivem em situação desfavorável ou de dificuldades. Situação está que os coloca em um patamar de inferioridade em relação à determinada parcela da população, dentro do contexto social em que se encontram inseridos. Nesta situação podem ocorrer grandes transtornos e dificuldades para o indivíduo, como dificuldades de acesso a um ensino de qualidade ou de moradia digna, dentre outros. Assim, o conceito de vulnerabilidade pode ser entendido como a condição de risco que o indivíduo se encontra” (Alves; Santos, 2016, p. 70).

Os autores apontam que a vulnerabilidade social se dá por motivos de dificuldades ou em situações que deixam o sujeito fragilizado e inferiorizado; é também algo diretamente ligado a situações que desfavorecem o indivíduo mediante a outros na sociedade, incluindo qualquer cenário que apresente um risco social.

Uma parte da população sofre com os impactos da falta de escolarização e o que pode resultar na escassez de recursos. Essas consequências podem ser detectadas em algumas famílias de crianças em situação de vulnerabilidade, que moram em comunidades, com famílias que em sua maioria não tiveram um acesso devido a educação e apresentam poucas chances de ter um trabalho que lhes favoreçam uma renda digna para o sustento do lar, dessa forma a fome pode chegar a ser algo presente na rotina de algumas crianças, que encontram o momento de alimentação no ambiente escolar. Essa precariedade e falta de estrutura das famílias pode se dar por outros motivos, como: criminalidade, violência, vícios, ou um ambiente, onde os pais separados podem ter uma frequente troca de parceiros, gerando incertezas e medo e má qualidade de sono à criança, tirando dela necessidades básicas como proteção, afeto e cuidado. São essas e outras inúmeras situações que acabam por ser um cenário comum no cotidiano de algumas famílias de crianças que habitam em um lar de vulnerabilidade social.

A terceira pergunta foi direcionada da seguinte forma: Você acredita que o ensino, o cuidado, a experiência na prática docente podem auxiliar ou transformar a vida de uma criança, ou, até mesmo, de uma família em situação de vulnerabilidade social?

A professora mencionou: “Acredito que o olhar da escola e do professor para crianças com vulnerabilidade social faz a diferença”.

A professora acredita que um professor preparado e uma escola acolhedora faz a diferença na vida do aluno. Com isso, observamos a importância da capacitação de professores para acolher essas crianças com empatia e respeito para que os mesmos se sintam incluídos.

A coordenadora mencionou: “Sim! Pois a escola ampara não só as crianças, como também as famílias encaminhando a criança e a família para profissionais adequados de acordo com cada situação”.

Nossa entrevistada tem uma ampla visão sobre o assunto, entendendo exatamente o papel da escola de encaminhar e auxiliar as famílias em situação de vulnerabilidade.

A realidade dos sujeitos em situação de vulnerabilidade e risco social, os espaços educativos, que os atendem, [...], requer desenvolvimento de uma educação que caminhe no sentido da atividade, de modo a posicioná-los como cidadãos incluídos, mediante uma Pedagogia comprometida com a mudança social e com foco nos direitos humanos. [...] pensar a educação para a emancipação/ inclusão social, o que acreditamos ser indispensável aos sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social, passa por uma reflexão, que coaduna com a necessidade

de se construir no interior dos espaços educativos, principalmente, o escolar, processos, valores, relações, comportamentos, acesso a conhecimentos históricos e culturais que apontem para a superação da injustiça, do medo paralisante e da violência imposta pelos sistemas de exclusão. Que nestes se promova um ensino que tenha sentido social, que resulte em ações conscientes e permitam por esta dinâmica a transformação dos sujeitos (Vasconcelos, 2015, p. 94).

Para o autor a atuação do professor na prática do ensino, deve promover mudanças significativas na vida do aluno, com o objetivo de prepará-lo para vida, gerando transformação no indivíduo com intuito de encorajá-lo a ser um cidadão crítico e socialmente engajado. É papel da escola promover a formação integral do aluno, é importante que os profissionais da escola estejam preparados e capacitados para oferecer cuidados e transmitir conhecimento condizente a necessidade do discente, que sejam aptos a desenvolver um trabalho de qualidade, proporcionando um ambiente de amparo, e hábeis a possibilitar essas transformações, oferecer uma educação de qualidade é algo indispensável em um ambiente escolar, esse trabalho deve ser feito em parceria com a família, em todo o tempo propiciando uma influência significativa tanto da vida do aluno quanto do núcleo familiar que vivencia a vulnerabilidade social.

A quarta pergunta: Você recebeu formação específica para trabalhar com alunos em vulnerabilidade social?

A professora falou: “Sim, na faculdade e nas formações fornecidas pela secretaria de educação foi disponibilizado.”

Como menciona a professora, o curso de pedagogia deve formar pedagogos capacitados para atuar em vários campos educativos e essa formação que a professora recebeu é de grande relevância para sua atuação como docente, dando a ela uma visão mais profunda do que se trata a vulnerabilidade social e como ela pode ajudar seus alunos. É importante focar na parte que a professora afirma que a secretaria de educação também disponibilizou essa formação para seus docentes, para que eles possam dar a assistência necessária a essas crianças.

A coordenadora falou: “Formação, não! Mas, orientações, sim! Encaminhar as crianças para especialistas das áreas específicas como: Conselho tutelar, CREAS, CRAS (Assistência Social), e equipe multidisciplinar, (psicólogo, psicopedagogo e, outros)”.

Muito interessante os relatos da coordenadora, com tantos anos de experiência, não cessa em buscar informações que qualifiquem ainda mais em sua função, a prefeitura de Itaitinga tem se atentado em manter reuniões multidisciplinares com todas as secretarias do município.

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional capacitado para atuar em vários campos educativos para atender demandas educativas de tipo formal e não-formal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças no ritmo de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais,

desenvolvimento sustentado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino (Libâneo, 2005, p.38 - 39).

Para Libâneo (2005), é imprescindível a busca do profissional da educação pela qualidade de sua formação e a vontade em aprofundar seus conhecimentos para que ele possa atuar em campos diversos a fim de promover melhorias tanto para si quanto para o meio em que está inserido, é fundamental que ele esteja pronto a enfrentar situações variadas que envolve a sociedade e seu trabalho. O professor deve manter-se atento aos diferentes contextos e mudanças sociais, buscando compreender e respeitar cada diferença. O docente precisa estar ciente que toda e qualquer mudança no cotidiano afeta diretamente as famílias inclusive as crianças, dessa forma, seu trabalho não pode apenas limitar-se ao espaço escolar, deve estar pautado em um bem maior social. O profissional precisa manter suas habilidades e sapiência sempre atualizadas, sempre buscar trabalhar em parceria com outros profissionais, formando uma equipe multidisciplinar, dispostos a encarar os desafios na profissão.

Para concluir, indagamos: “Quais os tipos de vulnerabilidade mais vivido pelas crianças dessa escola?”

A Professora mencionou que: “Situações de falta de alimento em casa, a falta de recurso coloca as crianças nessa situação. O primeiro alimento geralmente é realizado na escola.”

A falta de alimentação que atinge as famílias é um desses problemas sociais que a entrevistada menciona. A professora relatou que a primeira refeição do aluno geralmente é realizada na escola que tem esse papel de acolhimento, dando um suporte na alimentação dessas crianças.

A Coordenadora mencionou: “Das experiências vividas foram esse tipo de abandono, os pais e parentes mais ausentes da participação da vida escolar dos filhos.”

É muito perceptível que a quebra dos vínculos familiares tem sido muito citada em cada fala da nossa coordenadora. A entrevistada também relatou que as famílias acabam delegando suas funções para escola, isso ficou implícito no questionário, um desafio que cada profissional da educação tem enfrentado nos últimos anos.

Os laços de família estão cada vez mais frágeis, o que pode ser evidenciado pelo registro crescente de separações e divórcios. É uma instituição que educa e desenvolve hábitos e valores básicos, exercendo uma influência determinante na estruturação da personalidade e na vida do ser humano. Como essas funções têm sido também delegadas à escola, está se tornando uma instituição que cresceu em importância para elaborar as dificuldades individuais, familiares e sociais. (Sampaio, 2004, p.38)

Algumas situações de vulnerabilidade precisam ser observadas para uma maior compreensão, para isso é necessário um olhar mais atento do professor, para detectar mudanças de comportamento das crianças como, problemas para socializar com outras crianças ou dificuldades de aprendizado.

Crianças em sua maioria expressam problemas ou dificuldades através de seus modos e atitudes, e não necessariamente falando sobre eles, cabe ao professor uma abordagem intencional e cautelosa para entender mudanças comportamentais. Nem toda criança vive a mesma realidade em seu ambiente familiar, cada uma carrega um histórico diferente, e o professor precisa estar preparado para tentar lidar com cada uma.

Como cita Sampaio (2004), infelizmente situações como divórcio ou abandono do lar por um dos pais, pode abalar o emocional da criança, causar instabilidade e mudanças de comportamento, o que pode deixá-la vulnerável e limitada na questão de ensino aprendizagem, ou relacionamentos com colegas e professores, porém, a escola segue sendo um meio de mudanças e melhoria de vida para elas em muitos aspectos, sendo o acesso à escola apresentado como solução, suporte de necessidades básicas como: uma boa alimentação que pode ser feita na escola, segurança, cuidados com a higiene e momentos de lazer. A escola acaba por ter o papel de desempenhar essa função, e trabalha de forma que possa entregar o amparo necessário para elas.

CONCLUSÃO

Concluimos com a pesquisa a importância de um olhar mais atento a um determinado grupo da população, em particular as crianças, que vivem em uma preocupante situação de vulnerabilidade social, essa atenção que deve ser um ato humanista, requer apoio da sociedade e também das escolas.

Buscamos compreender como fatores sociais, históricos e de políticas públicas afetam diretamente esses indivíduos a ponto de interferir em suas trajetórias e em seus núcleos familiares. Através da pesquisa pudemos identificar a relevância do trabalho quando feito em parceria entre a escola e a família, onde a escola se faz ponte em um determinado tempo de transição na vida da criança, ela dará continuidade ao trabalho iniciado pelo grupo familiar, tarefa essa que requer cuidados, acolhimento, proteção, e a transmissão de ensinamentos e valores, trazendo para a vida da criança um novo conhecimento de mundo.

É de extrema relevância estudar sobre o assunto para entender que a condição de vulnerabilidade não está associada apenas a situação de miséria em que o indivíduo pode se

encontrar, mas também está juntamente interligado a outros fatores como: torná-lo inferior perante a sociedade, ao sentir-se subjogado e incapaz, ou vivendo em situações que possam colocar sua vida em risco. Condições essas que prejudicam a vida e podem trazer consequências irreversíveis se não forem buscados esforços para obter ajuda.

Porém, através de projetos sociais e educacionais, preparação e capacitação dos profissionais na área da educação há uma constante busca de novos conhecimentos para que se mantenham qualificados e atualizados, em relação às mudanças sociais e formas de lidar com situações que fragilizam as crianças a ponto de prejudicar sua aprendizagem, esses profissionais devem buscar estar prontos para ajudar e lidar com diversas situações em que envolvem seus alunos.

Sendo assim, podemos considerar o objetivo da pesquisa alcançado, ao abordar este fenômeno conseguimos compreender que diversos fatores podem levar um indivíduo a uma condição de vulnerabilidade social, mas pode ser encontrado na escola condições reversas a essa realidade, fazendo da escola e do trabalho docente agentes transformadores de vida, um meio de esperanças e mudança futura, buscando preparar essas crianças para serem futuros cidadãos ativos, capacitados, críticos, com escolaridade, de forma que venham estar totalmente engajados na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. P; SANTOS, V. S; SANTOS, J. S. **Infância, vulnerabilidade e situação de risco em Paulo Afonso-Bahia**. Revista Científica da FASETE, Bahia, v. 10, n. 10, p. 68-82, 2016. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/10/infancia_vulnerabilidade_e_situacao_de_risco_em_paulo_afonso_bahia.pdf Acesso em: 06 de novembro de 2023.
- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: Acesso em: 08 de novembro de 2023
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Glossário de termos, variáveis e indicadores educacionais. Disponível em: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961.

COLNAGO, N. A. S. **Pares “mães bebês síndrome de Down”:** Estudo da Estimulação e dos aspectos qualitativos da interação. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1991.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

DALAROSA, Adair Ângelo. **Ciência, Pesquisa e Metodologia na Universidade.** In: LOMBARDI, José Claudinei. Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, Caçador: UNC, 1999.

DIAS, D. **A violência intrafamiliar infantil e suas consequências.** Nov. 2013. Disponível em: <https://www.comportese.com/2013/11/a-violencia-intrafamiliar-infantil-e-suas-consequencias>. Acesso em: setembro de 2023.

FERREIRA, M.; MARTURANO, E. M. **Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

GAUTHIER, CLEREMONT et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira Lima. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. Unijui, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar** - como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 1997.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KATZMAN, R. **Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos.** Revista de la CEPAL, Santiago do Chile, n.75, p.171-189. dec. 1999. Disponível em: <http://www.cepal.org/publicaciones/xml/6/19326/katzman.pdf> . Acesso em: 02 de novembro de 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 5a Edição revista e ampliada. São Paulo. Editora atlas s.a. – 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/40930750/M_ARINA_DE_ANDR_AD_E_MARCONI_EVA_M_ARIA_LAICATOS?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThissecondOrderCitations&from=cover_page. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education.** São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MORAIS, N. A., RAFFAELLI, M. & KOLLER, S. H. **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção.** Avances en Psicología Latinoamericana, 30(1), 118-136, 2012.

OLIVEIRA. M. K. de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico.** São Paulo: Scipioni, 1997.

PIZARRO, ROBERTO. La vulnerabilidad social y sus desafíos: una mirada desde América Latina”. **Serie Estudios Estadísticos y Prospectivos**, n. 6. CEPAL. Santiago de Chile, 2001.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em http://www.josesilveira.com_. Acesso em: no dia 01 de novembro de 2013.

SÁ, RICARDO ANTUNES. **Pedagogia: identidade e formação: O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares**. Educar, [s. /], 2000.

SAMPAIO, Dulce Maria. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SAPIENZA, Graziela; PEDDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. **Risco, Proteção e Resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente**. Psicologia em estudo, Maringá, v.10, n.2, p. 209-216, mai. 2005.

SOUSA, ANA PAULA DE. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. n.º 44/7, 2008.

VASCONCELOS, Maria Goreth da Silva. **Políticas Públicas e atendimento educacional: o papel da Casa Mamãe Margarida junto a crianças e adolescentes em situação de acolhimento e vulnerabilidade social**. 2015. vi. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Amazonas, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).